

# zigzague

[ CRISTIANE MESQUITA ]

Doutoranda em Psicologia pelo Núcleo de Subjetividades Contemporâneas pela PUC-SP. Atua como pesquisadora, professora, jornalista e consultora de projetos criativos e acadêmicos. É autora de *Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis* (São Paulo, Anhembi Morumbi, 2004).

E-mail: [kekei@comum.com.br](mailto:kekei@comum.com.br)



# Dobrar e ziguezaguear:

dois movimentos geometricamente visíveis que carregam alguns pontos em comum. Se a dobra pressupõe flexibilidade e aproximação, o ziguezague também nos remete às movências sinuosas e às possíveis relações – mesmo que fugidias – com traçados diagonais. Conjugar os dois verbos é, necessariamente, inventar linhas no espaço e constituir (novos) planos dimensionais ou transversais.

Os ziguezagues produzem dobra[s] e inflexões, ou ainda, abrem modos de relação ou dimensões de compreensão da moda que promovem movimentos fugidios.

Digo isso inspirada pelo filósofo Gilles Deleuze, para quem o desenho da letra z, com seus ângulos surpreendentes, nos possibilita o relacionar de potenciais e singularidades díspares<sup>[1]</sup>. Deleuze vai longe na perspectiva de compreensão do ziguezague, se contaminando pela Física e pelo Zen, para pensá-lo como um possível "movimento elementar que presidiu a criação do mundo" e como lógica de relação do Caos. Por aqui, basta-nos a imagem que ele mesmo apresenta, para uma "perspectiva z": o vôo da mosca, belo e produtivo, exatamente por permitir a este inseto díptero, escapes incríveis das mãos humanas e das línguas predatórias: escapes de aprisionamentos simplistas e mortais. O interessante é a possibilidade de itinerâncias e trânsitos fecundos em variáveis planos, redes e territórios.

Tomei o mesmo nome do evento<sup>[2]</sup>, que promove reflexões e ações no campo da moda, paralelamente aos acontecimentos do SPFW – semana oficial de desfiles de São Paulo – para o território ziguezague que a dObra[s] agora abriga. Espero que esta coluna incorpore convidados e seus vôos de mosca: olhares, escritas e imagens que sejam vôo de mosca para a moda. Para o início do movimento, convoco algumas colocações, registradas a partir das conversas ocorridas nas duas edições de 2007 do ziguezague. São frases, expressões ou palavras<sup>[3]</sup>, que, espero eu, nortearão as futuras edições desta coluna, as quais deixo por aqui, como começo de costura e convite para a próxima transversal.

"A dimensão estética como uma outra dimensão do real,  
a potência de alguns campos de estetização que nos tiram do cotidiano."

"O eixo da aparência como construtor da subjetividade contemporânea."

"Diálogo entre roupa e a realidade."

"Um corpo vestido caminha dando vida aos objetos que estão em torno."

"A roupa como principal dispositivo catalisador das  
reverberações da performance."

"A roupa deixa de ser objeto central e os sentidos se constroem a partir do em torno."

"Uma esquisita independência das roupas em relação aos corpos."

"Efeitos de significação e presença: corpos que reagem a outros corpos."

"O que importa não é a roupa, nem o espaço, nem a música, mas a  
concatenação de tudo isso, expressão de uma entidade que não é propriamente  
o autor, senão como agenciador e aglutinador de outras tantas vozes."

"Uma arara de roupas, em estado de exibição:

um estado de estar em relação com o outro."

"Desenhar com a tesoura, esculpir com o corpo."

"Questionar os hábitos."

[1] O Abecedário de Gilles Deleuze é uma realização de Pierre-André Boutang, produzido pelas Éditions Montparnasse, Paris. No Brasil, foi divulgado pela TV Escola, Ministério da Educação. Tradução e Legendas: Raccord [com modificações]. A série de entrevistas, feita por Claire Parnet, foi filmada nos anos 1988-1989. Transcrição disponível em: < [http://www.oestrageiro.net/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=67](http://www.oestrageiro.net/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=67) >

[2] Promovido pelo MAM e Senac São Paulo, o ziguezague nasceu da idéia de ir e vir, de transitar de um lugar a outro, de ir do Museu para o prédio da Bienal, da sala de desfiles para os ateliês de oficinas e inventar linhas inspiradoras para se pensar a moda, suas tendências, apresentações e manifestações em perspectivas das mais diversas, uma vez que o movimento de ziguezaguear faz com que a volta ao lugar de origem ocorra numa outra dimensão da trajetória. Atravessados pelos olhares dos convidados e do público, transversalizados por idéias de campos assim como arte, filosofia, história, psicanálise, literatura, comunicação e semiótica, os desdobramentos que ali se dão movimentam alguns planos de percepção da criação, do corpo, dos desfiles, da performance, da imagem.

[3] As idéias citadas foram tocadas pelos participantes das duas edições do ziguezague. Estas, mais especificamente por Amálio Pinheiro, Maria Montero, Denise Bernuzzi de Sant'Anna, Rosane Preciosa, Lucio Agra, Mariza Werneck, Eduardo Motta, Paula Sibilia, Carla Mendonça, Marilã Dardot e Laura Lima. Encontram-se aqui, certamente já deturpadas por minhas anotações e mescladas aos comentários do público e de outros participantes. Portanto, resta-me agradecer imensamente a participação de todos convidados presentes e diluir a autoria em "perspectiva z".